

SEGUNDA EXPOSIÇÃO INFANTIL

ALUNOS

SERPA

DO

M

A

M

DO

RJ

Um nome único, podia assinar estes trabalhos:
Infância.

Porque nêles encontrareis menos o traço individual de cada autor do que o mistério da idade. A criança não pinta com a consciência de quem vai dominar as coisas, tal como ocorre ao adulto; pinta com o pressentimento de que elas se manifestem, pinta na esperança do milagre. E esse milagre só deixa de sê-lo quando, nas fronteiras da idade adulta - inquieto e confuso intervalo - ela já não mais pode atravessar o espelho para repetir a aventura de Alice no país das maravilhas.

O que de melhor podemos esperar das crianças é justamente isso: que pintem, e nos dêem a ver o que pintam. Porque, assim fazendo, estarão nos mostrando um mundo no qual o nosso, tão elaborado e contorcido, vem afrouxar sua crispção e umedecer sua secura; no qual nós mesmos re-encontramos o clima das visões primordiais. Junto delas, fino, sensível - eis Ivan Serpa atuando mais como câmara de eco do que como pastor de rebanho; apenas se limitando a dar-lhes papel, tinta e paciência, - condições mínimas para a realização da festa de surpresas visuais e revelações coloridas que é esta 2a. exposição de Arte Infantil promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Aqui o mundo perde o seu peso e falham tôdas

as leis da física. Só mesmo a criança é capaz de tão in-
gênua poesia e involuntária audácia - poesia que nos li-
ga ao mundo onírico e audácia que desafia o acaso e faz
chegar às mãos do menino que pinta o que o artista adul-
to não consegue senão a poder de penosa busca.

Mergulhar nêsse universo, acompanhar as
reações e o comportamento dessas crianças que a si mes-
mas se descobrem descobrindo as coisas, é receber uma li-
ção de espontaneidade e fazer circular a aragem dos pri-
meiros anos de nossa vida. É isso que pratica Ivan Serpa,
de certo modo mais discípulo do que professor delas...

instituto de arte contemporânea
ANIBAL MACHADO